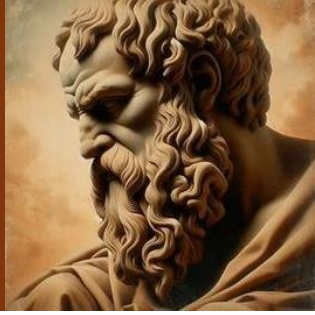
REUNI
ATENAS
Revista de Extensão Universitária
Atenas Passos – MG



CAPACITAR PARA ACOLHER

Daniel Martins Silva Filho[1], Adilson da Silva Ferreira Júnior[1], Ana Clara Silva Reis Ferreira[1], Julia Castro Tobias[1], Lucas Bispo de Oliveira[1], Letícia Bachião Botelho[1], Maria Clara Fará de Anchieta[1], Pedro Martins Lima Silva[1], Paulo César Silva Freitas[1], Débora da Penha Herculano[2]

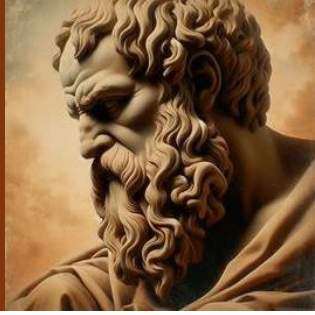
1 – *Discente do Curso de Medicina da Faculdade Atenas – Passos*
2 – *Docente do Curso de Medicina da Faculdade Atenas – Passos.*

Endereço para contato: debora.extensao.passos@uniatenas.edu.br

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo a discussão a respeito da Violência Contra a mulher que consiste em qualquer ato lesivo que possa resultar em dano físico, psicológico sexual ou patrimonial, podendo ocorrer em qualquer âmbito social, familiar, trabalho e lugares públicos, esse cenário ocorre devido às desigualdades relacionadas a poderes dispostas entre homens e mulheres. Por isso, diante a altos índices de violência o trabalho "Capacitar para acolher" realizado por alunos de Medicina do 4° período da Faculdade Atenas, realizou uma palestra de capacitação para os agentes de saúde das UBS de Passos-MG chamado Profissionais em ação: enfrentando a violência contra a mulher, visando a diminuição desses casos já desde o início. Os palestrantes convidados falaram sobre os temas: identificação da violência contra a mulher, direito das mulheres e estratégias para a prevenção dessa violência. Assim, diante a essa capacitação aos agentes de saúde é possível termos uma diminuição nos casos de violência visto que possibilitou diversas ações para melhor enfrentarmos esse cenário.

PALAVRAS-CHAVE: Agentes de saúde; Capacitação; Mulher; Prevenção; Violência;

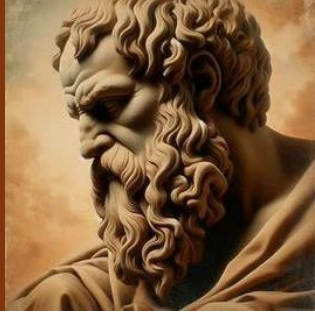


INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é um problema global de saúde pública que exige uma resposta estruturada e eficaz para garantir o atendimento adequado às vítimas e reduzir os impactos dessa violência na sociedade. Agentes de saúde ocupam um papel central nessa rede de proteção, uma vez que muitas vezes são o primeiro ponto de contato de mulheres em situação de vulnerabilidade. Conforme o Ministério da Saúde aponta, o preparo adequado dos profissionais de saúde é fundamental para garantir a identificação precoce, o encaminhamento adequado e o acolhimento das vítimas[1]. Essa capacitação permite que os profissionais se tornem mais sensíveis aos sinais de violência, saibam reconhecer os múltiplos fatores envolvidos e possam atuar de forma articulada com a rede de proteção.

Estudos evidenciam que a formação contínua e específica dos agentes de saúde pode fortalecer a intervenção nesses casos. A capacitação voltada a esses profissionais contribui para o aprimoramento das práticas de acolhimento e apoio às vítimas, promovendo um atendimento humanizado e adequado[2]. A importância de compreender as particularidades e as complexidades da violência doméstica, e de estar preparado para lidar com elas, está amplamente documentada na literatura[3]. Segundo esses autores, agentes comunitários capacitados estão em melhores condições de identificar situações de violência, compreendendo aspectos culturais e legais que impactam diretamente o atendimento e a orientação das vítimas.

O projeto de capacitação aos profissionais da saúde realizado no segundo semestre de 2024 teve como objetivo principal promover esse aprimoramento entre os agentes de saúde. Foram realizadas palestras ministradas por uma delegada da Delegacia da Mulher e por uma equipe multidisciplinar do Centro de Referência de Apoio à Mulher em Situação de Violência (CRAMP), que incluía advogado, assistente social e psicóloga. Essas ações visam proporcionar aos profissionais uma visão mais ampla e integrada sobre a violência de gênero,



oferecendo subsídios teóricos que lhes permitissem atuar de forma mais efetiva em seus contextos locais, de acordo com as diretrizes do Ministério da Saúde[1]. A abordagem multidisciplinar das palestras possibilitou que os agentes de saúde compreendessem a relevância do trabalho em rede e da articulação com diferentes profissionais e instituições para a proteção das mulheres.

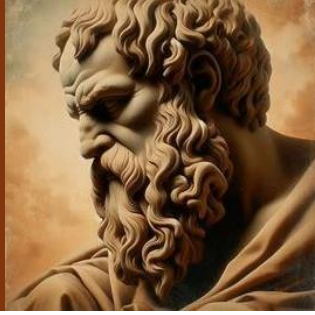
MATERIAIS E MÉTODOS

Para o delineamento do projeto de extensão em comunidade na cidade de Passos, inicialmente o grupo se reuniu para a definição de como o tema "capacitação da equipe de saúde nas práticas educativas para a prevenção e enfrentamento da violência contra mulher" seria aplicado abrangendo um maior número de agentes de saúde de forma eficaz. Dessa forma, determinou-se que a aplicação do tema seria em um simpósio.

Após a definição do formato do evento, a segunda etapa consistiu em uma reunião com Clarissa, coordenadora das Unidades Básicas de Saúde da cidade de Passos, com o objetivo de obter autorização para a liberação do maior número possível de agentes de saúde para participarem do simpósio. Uma vez obtida a autorização, o grupo organizador formalizou convites à Delegada Dra. Mariana Fioravante e à equipe do Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAMP), com a intenção de agregar conhecimentos.

A escolha do local também foi um passo importante. Após avaliar a capacidade necessária para acomodar todos os participantes, decidiu-se pela Câmara Municipal de Passos, considerado o espaço mais adequado. O pedido de agendamento foi formalizado para o dia 01 de novembro de 2024.

Outrossim, para o dia do evento, foram preparadas duas apresentações em forma de slide, uma para ser ministrada pela Delegada Dra. Mariana Fioravante e outra pela equipe do CRAMP com o objetivo de ilustrar de forma visual os principais tópicos relacionados ao tema, facilitando a compreensão.



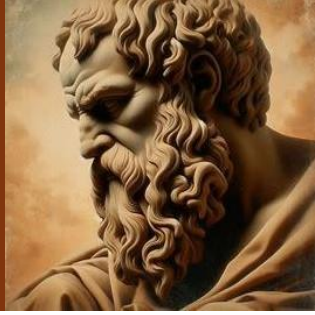
Por fim, foram disponibilizadas lista de presença para os agentes de saúde, com a solicitação de preenchimento dos campos de nome e e-mail, a fim de possibilitar o envio posterior dos certificados de participação. Além disso, ao final de cada palestra, foi reservado um tempo para esclarecimento de dúvidas, promovendo uma interação entre os palestrantes e os participantes. Como forma de agradecimento ao fim de cada palestra foi entregue ao palestrante uma lembrancinha. No fim do simpósio foi disponibilizado um coffee break a todos os participantes do evento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O simpósio realizado no dia 01 de novembro de 2024, na Câmara Municipal de Passos, contou com a presença de aproximadamente 80 agentes de saúde, abrangendo profissionais de diferentes áreas das Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município. Durante o evento, os agentes tiveram a oportunidade de adquirir conhecimentos teóricos e práticos sobre a violência de gênero, abordando o papel de cada profissional no acolhimento e no encaminhamento das vítimas de violência para a rede de apoio local.

As palestras ministradas pela delegada Dra. Mariana Fioravante e pela equipe multidisciplinar do Centro de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência (CRAMP) foram recebidas de forma positiva pelos participantes. A apresentação de conteúdos específicos, como os aspectos legais e psicológicos envolvidos no atendimento às vítimas, promoveu reflexões importantes e ampliou a compreensão dos profissionais de saúde sobre o tema. O tempo reservado para perguntas ao final das apresentações também foi relevante para o esclarecimento de dúvidas e permitiu maior interação entre palestrantes e agentes de saúde.

A lista de presença coletada no evento revelou que a maioria dos participantes já atuava em serviços de atendimento à comunidade e possuía algum nível de experiência no tema, embora a capacitação formal fosse limitada. Esse dado reforça a importância de iniciativas como esta para proporcionar aos agentes de



saúde um embasamento técnico e ético que facilite o acolhimento das vítimas de violência.

A realização do simpósio de capacitação sobre violência contra a mulher mostrou-se uma estratégia eficaz para aprimorar o conhecimento e a atuação dos agentes de saúde da cidade de Passos, alinhando-se com diretrizes do Ministério da Saúde que destacam a importância de uma formação contínua e específica para lidar com situações de violência de gênero. Os resultados indicam que, ao disponibilizar uma abordagem multidisciplinar, os profissionais puderam compreender a complexidade da questão e perceber a relevância de atuar em conjunto com outros serviços de proteção, como Delegacia da Mulher e CRAMP.

Os depoimentos dos participantes, coletados informalmente após o evento, indicaram que muitos agentes de saúde não se sentiam adequadamente preparados para reconhecer e abordar casos de violência antes da capacitação. Esse ponto destaca uma lacuna importante na formação desses profissionais, reforçando a literatura que aponta para a necessidade de intervenções educacionais contínuas que promovam habilidades específicas para a identificação e o encaminhamento das vítimas de violência doméstica e familiar.

Dessa forma, iniciativas como esta contribuem para o fortalecimento da rede de proteção às mulheres ao capacitar os agentes de saúde para identificar os sinais de violência e oferecer um acolhimento mais humanizado e integrado. Essa ação extensionista evidenciou o potencial da capacitação contínua em transformar as práticas de atendimento e demonstrou a importância de fortalecer parcerias com instituições de proteção e apoio às vítimas de violência, possibilitando uma resposta mais eficaz e abrangente ao problema.

Imagem 1 – Logo do projeto;



Imagem 2 – Primeira reunião de alinhamento de projeto;



Imagem 3 – Reunião de alinhamento de apresentação para junção de dois grupos;



Imagem 4 – Integrantes do projeto Capacitar para acolher no dia da palestra educativa;



Imagem 5 – Participantes no momento do curso;



Imagem 6 – Equipe do CRAMP palestrando no evento;



Imagem 7 – Delegada Mariana Fioravante com sua apresentação;



Imagem 8 – Integrantes do projeto “Capacitar para acolher” e “Libertar para recomeçar” no dia do evento;

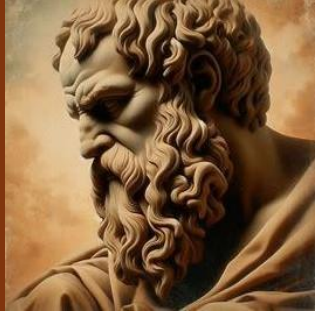


Imagem 9 – Alguns participantes do evento e integrantes dos grupos junto com equipe palestrante;

CONCLUSÃO

O projeto de extensão "Capacitar para acolher", desenvolvido por alunos de Medicina do 4º período da Faculdade Atenas, teve como foco principal a capacitação dos agentes de saúde das Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Passos-MG para o enfrentamento da violência contra a mulher. Esse projeto foi estruturado como uma resposta à crescente demanda por ações educativas e preventivas diante dos altos índices de violência de gênero, que é um problema complexo e multifatorial, com impactos significativos na saúde pública e na sociedade como um todo.

A metodologia adotada no projeto consistiu na organização de um simpósio com o tema "Profissionais em ação: enfrentando a violência contra a mulher", realizado em 1º de novembro de 2024, na Câmara Municipal de Passos. Essa escolha de formato e local permitiu uma abordagem abrangente e colaborativa, com a participação de aproximadamente 80 agentes de saúde de diferentes UBS

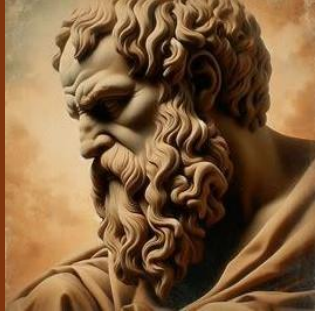


da cidade. Durante o simpósio, os participantes assistiram a palestras ministradas por profissionais de destaque no campo da proteção e apoio às vítimas de violência, incluindo a delegada Dra. Mariana Fioravante, representando a Delegacia da Mulher, e uma equipe multidisciplinar do Centro de Referência de Apoio à Mulher em Situação de Violência (CRAMP), composta por advogado, assistente social e psicóloga.

Essas palestras foram fundamentais para transmitir aos agentes de saúde tanto os aspectos legais quanto os psicológicos envolvidos no atendimento às vítimas de violência doméstica e familiar. Os conteúdos abordados destacaram a importância de identificar precocemente os sinais de violência, compreender os direitos das mulheres e aplicar estratégias de acolhimento e encaminhamento adequadas, conforme orientado pelas diretrizes do Ministério da Saúde. Além disso, a abordagem multidisciplinar permitiu que os agentes compreendessem a relevância de uma atuação integrada, em colaboração com diferentes serviços e instituições de proteção, o que é essencial para um atendimento eficaz e humanizado.

Durante o evento, as apresentações foram acompanhadas de slides para facilitar a visualização e compreensão dos tópicos, promovendo um aprendizado dinâmico e acessível. Ao final de cada palestra, os participantes tiveram a oportunidade de tirar dúvidas e interagir diretamente com os palestrantes, o que fortaleceu o entendimento e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. A avaliação informal coletada dos participantes após o evento mostrou que muitos deles não se sentiam preparados para identificar e abordar casos de violência antes da capacitação, o que demonstra uma lacuna importante na formação inicial desses profissionais e reforça a relevância de intervenções educativas como esta.

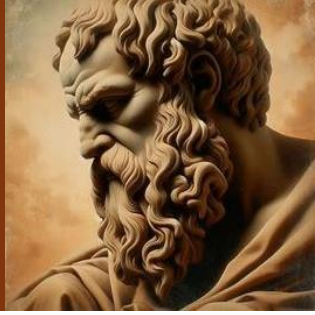
Os resultados alcançados com o projeto indicam que o simpósio contribuiu significativamente para aprimorar o conhecimento técnico e ético dos agentes de saúde, permitindo que eles se tornem mais sensíveis aos sinais de violência e saibam atuar de forma mais assertiva e articulada. O levantamento realizado



durante o evento, que contou com a coleta de listas de presença, revelou que a maioria dos agentes participantes já tinha alguma experiência no atendimento à comunidade, mas carecia de capacitação formal sobre o tema. Essa constatação reafirma a importância de iniciativas continuadas para preparar os profissionais da saúde para lidar com situações de vulnerabilidade social e violência, promovendo o fortalecimento da rede de apoio às vítimas.

Além dos conhecimentos adquiridos, o evento promoveu o fortalecimento de parcerias entre os agentes de saúde e instituições locais como a Delegacia da Mulher e o CRAMP, essenciais para a construção de uma rede de apoio eficaz e abrangente. Essa rede não só amplia as possibilidades de acolhimento e proteção às vítimas, mas também contribui para a conscientização e sensibilização dos próprios profissionais de saúde sobre a complexidade da violência de gênero e a necessidade de uma intervenção qualificada.

Portanto, o projeto "Capacitar para acolher" evidenciou o potencial transformador da capacitação contínua dos agentes de saúde na promoção de práticas mais humanizadas e no fortalecimento da resposta institucional ao problema da violência contra a mulher. Ao investir na formação desses profissionais, contribuímos para uma sociedade mais justa e segura, onde as mulheres em situação de vulnerabilidade possam encontrar no sistema de saúde um espaço de acolhimento, proteção e orientação adequada. O sucesso da iniciativa, confirmado pelo feedback positivo dos participantes e pela qualidade das interações durante o simpósio, sugere que este projeto pode servir de modelo para futuras capacitações e políticas públicas voltadas ao combate da violência de gênero em outras regiões do país.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[1]BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.academia.edu/download/75791188/11322.pdf.

[2]OLIVEIRA, M. F.; COSTA, A. R. A importância da capacitação dos profissionais de saúde para o enfrentamento da violência contra a mulher. Revista Estudos em Saúde e Sociedade, v. 8, n. 1, p. 45-60, 2022. Disponível em: https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/sssr/article/view/678/648.

[3]SILVA, R. S.; BARBOSA, A. M.; SANTOS, L. M. Atuação dos agentes comunitários de saúde no enfrentamento à violência doméstica. Texto & Contexto Enfermagem, v. 32, e20210324, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/JNZBmB38RJdKGqxBWKGQTTJ/?lang=pt.